LAZER E TURISMO: O OLHAR DOS ADOLESCENTES DO PRO PAZ NOS BAIRROS

Kassia Farias

Thiliane Meguis

RESUMO: Este trabalho propõe analisar a visão dos adolescentes da periferia a respeito do lazer e do turismo na cidade de Belém, tendo como foco principal os participantes do projeto do governo intitulado Pro Paz nos bairros, mais especificamente do bairro da Terra-Firme. Trata-se, de uma pesquisa que objetivou intensificar a importância do lazer e do turismo para o desenvolvimento local e também para o sentimento de pertencimento dos jovens da periferia. Dessa maneira a pesquisa está apoiada nos seguintes conceitos: de lazer e turismo; dos espaços públicos que são utilizados pela atividade turística; e principalmente o planejamento desses espaços como uma ferramenta para a cidadania. Além da pesquisa bibliográfica, utilizou-se a aplicação de questionários no Polo da Terra-Firme (UFRA) com perguntas abertas e fechadas para o levantamento de dados. Posteriormente foi utilizada a análise dos dados coletados, com base na mesma é esboçado o resultado da pesquisa.

Palavras-chave: Lazer; Turismo; Cidadania.

ABSTRACT: This work aims to analyze the perceptions of adolescents the periphery about the leisure and tourism in Bethlehem, focusing mainly on the participants of the government project entitled Pro Paz neighborhoods, specifically in the neighborhood of the Earth Firm. It is a research that aimed to enhance the importance of leisure and tourism for local development and also to the feeling of belonging of young people from the periphery. In this way the research is supported on the following concepts: leisure and tourism; public spaces that are used by tourism; and especially the planning of these spaces as a tool for citizenship. In the literature, we used questionnaires in Polo-earth Firm (UFRA) with open and closed questions for data collection. Later it was used to analyze the data collected, based on the same is outlined the search result.

Keywords: Leisure; Tourism; Citizenship.

INTRODUÇÃO

O objetivo principal desse estudo é identificar o olhar dos adolescentes do projeto Pro Paz nos bairros, em relação ao turismo e ao lazer da cidade de Belém, e qual a influencia dessa visão para a preservação e valorização dos espaços públicos de lazer e de turismo, bem como para o processo de cidadania, contribuindo de certa forma para a formação individual e coletiva desses jovens da periferia, em espacial do bairro da Terra Firme. Partindo do pressuposto que há uma notória desigualdade de utilização dos espaços públicos das grandes cidades, pois concentram-se, sobretudo em bairros centrais que pelo contexto histórico de

urbanização detêm maiores infraestruturas e é onde estão localizados a maioria dos espaços públicos de lazer da cidade de Belém.

Os espaços públicos como afirmam Toro e Werneck (2007, p. 31) “são espaço de todos e não espaços do governo” ou das classes. A cidadania deve ser vista como uma forma de agregar os indivíduos e não de deixá-los excluídos dos processos que transformam e caracterizam o local. Direitos e deveres são um dos princípios fundamentais do cidadão e para que isso aconteça deve-se em primeiro lugar oferecer as pessoas o direito de igualdade social para que dessa forma, os indivíduos venham exercer o seu papel. O território é fundamental para que isso se efetive independente das diferenças e semelhanças dos indivíduos que nela se insere. A construção das relações sociais, culturais e econômicas, é o que possibilitará ao indivíduo a capacidade de compreender a sua importância diante da sociedade civil.

A construção coletiva do conceito de cidadania fundamenta o conceito do “público” (TORO; WERNECK, 2007, p. 32), facilita que os setores populares alcance e reivindique diante dos seus representantes, maior participação nos espaços públicos que lhe convêm por direito. A autonomia popular, porém, não lhe confere a liberdade de descumprir seus deveres, pelo contrário deve dar a capacidade de refletir que os espaços públicos são criados pelos mesmos que deverão cumprir e proteger a sua utilização.

Os espaços de lazer podem ser utilizados pelo turismo, no entanto a população deve compreender que esses espaços são em primeiro momento da sociedade local e não do turista, o poder público por sua vez deve criar iniciativas que visem não apenas preservar e construir espaços de lazer, mas contribuir para recuperar a cidadania do cidadão, favorecendo assim o seu sentimento de pertencimento ao local.

Partindo-se desse pressuposto os questionamentos que norteiam este trabalho são: Os espaços públicos do município de Belém são utilizados pelos adolescentes da periferia? Se sim, de que forma? Eles valorizam os espaços públicos do local, que são considerados atrativos turísticos, como por exemplo: os que são ao ar livre e espaços públicos fechados? Eles se sentem pertencentes à cultura local e a história dos atrativos turísticos culturais do Estado? A sensibilização

dos adolescentes participantes do Pro Paz nos bairros pode contribuir para a preservação dos espaços públicos? A sensibilização turística pode contribuir para maior participação dos atores locais no planejamento e promoção do turismo cultural?

A partir de uma pesquisa qualiquantitativa, realizada no mês de outubro de 2013, esse estudo identificou a importância do lazer para a democratização dos espaços públicos do município de Belém vinculando as novas perspectivas sustentáveis do desenvolvimento do turismo cultural. O público alvo escolhido para analisar a problemática do estudo foram os adolescentes participantes do projeto do governo do estado do Pará "Pro Paz nos Bairros", no polo: e Terra-Firme (UFRA), pois se localizam em bairros considerados periféricos de Belém e cujo índice de criminalidade é alto, assim como a falta de infraestrutura é latente, além disso, localizam-se as proximidades de diversos órgãos públicos federais como: Universidade Federal do Pará; Universidade Federal Rural da Amazônia, Museu Paraense Emilio Goeldi, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. A pesquisa foi realizada em conjunto com o desenvolvimento do projeto de extensão "A Educação Patrimonial a Partir do Lazer e Recreação com os Adolescentes do Projeto Pro Paz nos Bairros" desenvolvido pela faculdade de turismo da UFPA.

1 LAZER E TURISMO

De acordo com Urry (2001, p.123) o turismo de massa "[...] como boa parte da atividade turística vem sendo estruturada desde o final do século XIX". Segundo Dumazedier (2001, p. 274) esse turismo reflete diretamente "[...] nas aspirações sociais e culturais [...]" é o turismo que surgiu quando começou a relacionar turismo e lazer ligado as férias, em que o homem possuiu mais tempo para a prática do lazer sem interferir no seu cotidiano, que na maioria das vezes é exercido através de uma viagem, a qual não possuía um planejamento prévio, gerando assim grandes problemas econômicos e sociais, que afetam diretamente o lugar visitado.

> [...] as atividades relacionadas com as férias tendem a se transformar num fenômeno de massa, de rápido crescimento. Esse turismo de massa, que passou a constituir um fato social de primeira plana, suscita problemas muito importantes (DUMAZEDIER, 2001, p.148).

Quando a prática do lazer faz-se através do turismo, possui a possibilidade de oferecer ao ser humano, o novo e o diferente, que podem ser conquistados através de uma viagem, fugindo assim do sedentarismo, com o objetivo de buscar motivações e de voltar com novas experiências para a sua vida cotidiana.

No entanto, problemas sociais e culturais acabavam se instalando nas áreas que recebiam esse turismo de massa, que não se preocupa com a especificidade do local, gerando assim alguns fatores negativos, que quando poderiam ser solucionados levariam anos para serem minimizadas.

Através de um planejamento adequado e com a inserção da comunidade no mesmo, o turismo se insere nesse processo de espaços públicos de lazer, como um componente que poderá agregar valores e principalmente iniciativas que visem à preservação e a valorização desses espaços, objetivando principalmente a inclusão social.

Assim como o turismo o lazer por muitas vezes é visto como um objeto mercadológico, faz-se necessário que o poder público compreenda a importância do lazer para a sociedade, até mesmo para que empresas privadas não modifiquem esses espaços em prol das classes sociais mais altas. “Há muito a cidade deixou de ser basicamente um espaço público, neutro, sem querer chamar a atenção. A própria cidade é um produto a ser vendido para o desenvolvimento de atividades lucrativas” (SASSEN, 2000, p. 120), através do planejamento deve-se pensar em primeiro lugar na sociedade e qual a importância desses espaços para a mesma, como qualidade de vida e não como uma mercadoria a ser vendida.

> [...] implementar uma política de investimentos muito clara na retomada da qualidade do espaço da cidade, na retomada da sua multifuncionalidade e beleza, na retomada da idéia de uma cidade que conecte usos, funções e pessoas diferentes, em segurança. Esse modelo não é só urgente para quem defende uma posição mais democrática de utilização do espaço público, da vida pública, mas também porque é mais sustentável (ROLNIK, 2000, p. 184).

Para Gomes e Pinto (2009, p.84) “[...] o lazer pode colaborar com o desafio de humanizar o homem, desenvolvendo competências e habilidades para que este possa compreender sua realidade, intervindo na mesma de forma consciente”. Uma das possibilidades para que o espaço público seja primeiramente visto como um

local de lazer faz-se necessário a implantação de uma política especifica e que em segundo plano tivesse o turismo como uma iniciativa para o desenvolvimento local, mas não como um método para a privatização do mesmo. Turismo e lazer se relacionam, no entanto a necessidade de um planejamento articulado entre essas duas atividades deverá acontecer, beneficiando primeiramente a comunidade e por consequência o turista.

> O ambiente propício à prática do lazer, criado pelo turismo, a partir do tempo livre melhor aproveitado, destaca-se como motivador do deslocamento do seu espaço em busca de novas culturas, novos espaços de entretenimento, diversão e descanso, onde o objetivo dessas ações é romper com a rotina cotidiana através de viagem e passeios. (FRANÇA, 2009, p. 38).

Pode-se perceber que atualmente ocorreu um significativo avanço nas práticas de lazer que tem como funcionalidade a atividade turística. A tecnologia possibilita melhoria nos meios de transporte, comunicação e equipamentos de lazer, o que contribui para o desenvolvimento do turismo, pode-se perceber também, o enfoque das discussões voltadas para a área do lazer e do turismo, assim como sinaliza França (2009, p.37) “Criaram-se Centros Culturais Esportivos, complexos de férias e o surgimento de empresas interessadas em comercializar e divulgar atividades destinadas ao prazer dos seres humanos”.

Apesar de estarem fazendo parte das discussões e sendo atribuído um olhar diferenciado em torno do assunto, no entanto, turismo e lazer ainda são vistos como necessidades secundárias, bem como, enfatiza Melo (2006, p.4) “[...], onde saúde, educação e trabalho [...] ocupam espaço de predominante importância [...] ficando relegados ao segundo plano problemas relacionados à cultura e ao lazer, [...]”

Portanto, objetiva-se dessa forma, que o lazer e o turismo sejam visto como um dos fatores que agreguem valores ao cidadão, colocando em primeiro plano o desenvolvimento pessoal e social e em segundo momento como duas práticas que contribuem para as atividades econômicas. Um planejamento adequado, onde os planejadores visualizem as necessidades e o potencial local pode ser considerado como uma iniciativa, para a prática adequada das duas atividades.

No tópico a seguir faz-se uma análise do uso dos espaços públicos de lazer pelo turismo, para assim poder entender qual a importância do planejamento nesse

processo e como essas duas atividades podem ocorrer em um mesmo espaço de forma a contribuir para a sociedade local.

2 O USO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER PELO TURISMO

O espaço público é classificado por Figueiredo (2008, p.81) "[...] como uma área da sociabilidade e lazer, indispensável à vida nas cidades e muitas vezes, agregando valores da natureza [...]", o autor sinaliza que esses espaços são caracterizados pela circulação, lazer, comunicação e interação de pessoas diferentes, mas que buscam os mesmos propósitos.

O espaço, portanto, é o local onde ocorrem as relações sociais, tendo como funções na maioria das vezes a de unir e separar pessoas de diferentes culturas, fazendo com que o ser humano entre em contato com as diferenças existentes entre cada um. Para Santos (2012, p. 81):

> A cultura, forma de comunicação do indivíduo e do grupo com o universo, é uma herança, mas também um reaprendizado das relações profundas entre homem e o seu meio, um resultado obtido por intermédio do próprio processo de viver.

Assim, os costumes de uma localidade que até então era desconhecido é despertado pelas relações sociais e culturais. Processos esses, que tornam o homem um ser pertencente a um grupo de um determinado espaço. É um conjunto de objetos e símbolos ligados às práticas sociais e culturais que enraízam o homem ao espaço, o que para Santos (2012, p. 82) "não provém de um simples fato de viver num lugar, mas da comunhão que com eles mantemos".

O processo de urbanização é visto como um dos fatores que provocam a restrição ou a inacessibilidade dos espaços públicos que são utilizados pelo turismo. Neste contexto identificou-se a falta de planejamento e organização dos espaços para o lazer em Belém do Pará, bem como sua má distribuição. Em conformidade com Figueiredo (2008):

> [...] as cidades não contam com um número suficiente de espaços e equipamentos específicos de lazer para atender a população, havendo ainda uma distribuição desigual entre bairros e distritos da área

> metropolitana. [...] fato igualmente notado na cidade de Belém (BAHIA, et al., 2008, p. 59).

Os indivíduos muitas vezes se sentem impossibilitados de utilizar os espaços públicos para o seu bem estar, pois os *marketings* do mesmo acabam transformando-os numa fragmentação das representações sociais, o que para as classes baixa são espaços distantes da sua realidade econômica e até cultural.

A consolidação dessa imagem atenua as desigualdades espaciais da cidade tornando-a estilizada e simplificada para um determinado público. Além da privatização dos espaços públicos, outros processos impedem a livre circulação dos indivíduos, como as dificuldades do acesso, à insegurança, a falta de políticas públicas, entre outras.

> Em verdade, os usuários privatizam o espaço através da ereção de barreiras simbólicas, por vezes invisíveis. O espaço público transforma-se, portanto em uma justaposição de espaços privatizados; ele não é partilhado, mas, sobretudo, dividido entre os diferentes grupos. Consequentemente, a acessibilidade não é, mas generalizada, mas limitada e controlada simbolicamente (SERPA, 2011, p. 36).

Com a formulação e a participação dos atores sociais no planejamento do espaço urbano, posteriormente, o planejamento turístico poderá ocorrer. Contudo, para que tenha êxito, é fundamental a visibilidade das características e das necessidades dos indivíduos. Para a formação do espaço turístico faz-se necessário à presença e a forma de distribuição dos atrativos turísticos, pois os mesmos são os principais objetos com os quais o turismo trabalha.

É perceptível o descaso do poder público no sentido de despertar uma consciência de preservação por parte da população, constatado nos espaços e equipamentos públicos, esse acontecimento é causado apenas pelo poder público? Ou pode-se dizer que a população também não se sente pertencente e por isso não preserva esse espaço? Para Bahia, et al. (2008, p. 59):

> É possível também verificar que alguns equipamentos nem sempre têm seu uso otimizado, muitas vezes pela falta de conhecimento da população e divulgação de programação elaborada para dar acesso às pessoas. Existem iniciativas particulares que vêm sendo tomadas, merecendo apoio, mas há que se cobrar do poder público tal ausência, seja no que se refere à construção e criação de novos espaços, seja na conservação e revitalização

> dos já existentes, pois a ação democratizadora precisa abranger a conservação dos equipamentos já existentes [...].

A criação de iniciativas que visem conscientizar os moradores sobre a valorização dos espaços públicos que também são utilizados pela atividade turística e que deveriam ser planejados para a prática do lazer com segurança e principalmente com qualidade, são vislumbradas como uma forma de democratização dos espaços públicos de lazer.

Os espaços públicos em sua maioria são planejados com dois objetivos essenciais, sendo eles: o de proporcionar lazer à população local e o lugar de referência cultural é a partir disso que se percebe a atividade turística, que visa proporcionar ao visitante o contato com a história cultural do local. Dessa forma, Figueiredo (2008, p. 80) identificou que:

> Essa dupla função é incorporada pelo planejamento urbano e, consequentemente, pelas políticas públicas da gestão da cidade que, em setores ligados ao meio ambiente, cultura, esporte e turismo, garantem a criação, refuncionalização e produção desses espaços [...].

Muitas vezes essa dupla função acontece de forma equivocada, pois o planejamento dos espaços públicos não acontece de forma articulada com as políticas públicas de desenvolvimento econômico e cultural relacionado à atividade turística, assim como a população local e o setor privado, o que acaba desenvolvendo problemas de exclusão social.

Para Boullón (2002), a organização do espaço é fundamental para o planejamento não excludente, pois para o autor a ocupação espacial, determinará diretamente a forma de se planejar, levando-se em consideração o espaço e quais elementos que o mesmo possui o que também dependerá da infraestrutura, e dos serviços básicos que fazem parte do mesmo.

Figueiredo (2008, p.79) sinaliza que “Pensar em espaços democráticos nas cidades é pensar dialeticamente em espaço de exclusão”, pois os espaços considerados “públicos” acabam se tornando quase inacessíveis para a população que vive nas periferias e por consequência não possuem um poder aquisitivo para usufruir de tais locais, localizados em sua maioria nos bairros centrais, onde se encontra as melhores infraestruturas.

É necessário o planejamento físico para que ocorra a formulação de planos e projetos para a atividade turística, tendo o espaço como fator principal para o desenvolvimento do turismo, conforme afirma Boullón (2002, p.109):

> [...] depois de saber como são e como funcionam os elementos que integram o espaço turístico, é necessário identificar projetos, pensados não em si mesmos, mas como meio para melhorar o rendimento individual de cada elemento de forma coordenada, para que cada êxito parcial redunde em benefício do conjunto.

Portanto, a formulação de planos e projetos que visem desenvolver a atividade turística está diretamente ligada às ações que buscam atender as necessidades comuns a todos, como por exemplo: transporte, saúde, educação, sinalização, a partir daí a participação dos atores sociais será um fator determinante de tais criações, contribuindo de forma significativa para alcançar o direito dos cidadãos.

Sendo assim, o planejamento da área e por consequência do turismo articulado com o poder público, privado e sociedade local serão os principais fatores para a organização espacial que vise à democracia e principalmente a não organização de espaços públicos elitizados. A ausência de planejadores do turismo na elaboração de projetos para os lugares que são públicos e que podem ser utilizados pela atividade turística é um fator negativo, fazendo com que o espaço público acabe se tornando espaços “públicos” turísticos, perdendo assim o verdadeiro significado de sua criação.

O tópico a seguir apresenta o resultado da pesquisa de campo, mostrando o olhar dos adolescentes do projeto Pro Paz nos bairros sobre o lazer e turismo da cidade de Belém do Pará, com o objetivo de entender qual a percepção desses adolescentes que moram na periferia da cidade e que em sua maioria não se sentem pertencentes a esse espaço.

4 O OLHAR DOS ADOLESCENTES DO PROJETO PRO PAZ NOS BAIRROS SOBRE O LAZER E TURISMO

O projeto Pro Paz nos Bairros criado em 2004 pelo governo do Estado do Pará busca garantir a redução dos índices de violência e disseminar a cultura de paz, através de um trabalho de prevenção que atende crianças e adolescentes que moram em áreas de risco e com altos índices de violência. O projeto Pro Paz nos Bairros é realizado nos Polos do programa[1] e proporcionam diferentes atividades que vão do esporte, lazer até aulas de complementação escolar no contra fluxo escolar. Entre as atividades estão incluídos também o atendimento nutricional, odontológico e enfermaria.

Conforme Corrêa (2012, p. 88)

> O Programa (Pro Paz) tem como público alvo crianças, adolescentes e jovens até 29 anos, e prevê geração de renda, capacitação/informação, esporte e lazer, arte e cultura, saúde, garanta de direitos, educação, comunicação e defesa. Sua abrangência inclui 8 (oito) projetos que estão em funcionamento e são assim definidos: Pro Paz nos bairros; Pro Paz Infra; Pro Paz Juventude; Pro Paz nas Escolas; Pro Paz Integrado; Pro paz Cidadania; Projeto Mover e o Selo Pro Paz. A concretização das ações desses projetos conta com a parceria de diferentes setores governamentais e não governamentais.

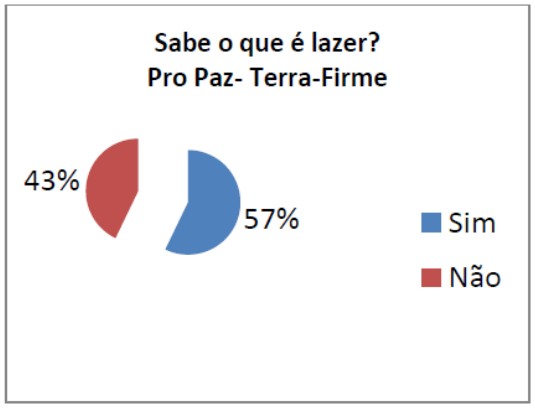
Os espaços escolhidos pelo governo situam-se em áreas amplas das periferias da cidade e possuem estruturas como quadras poliesportivas, piscina, salas destinadas a diversas atividades como dança, informática e aulas de reforço, proporcionando inclusão, interação e integração. Os Polos funcionam em dois turnos, das 08h às 12h e das 14h às 18h, de segunda a sexta. As crianças inscritas devem participar de todos os cursos oferecidos.

> As ações realizadas nos polos são monitoradas por uma equipe de psicopedagogos que, além do acompanhamento do plano proposto pelos oficineiros /professores são acionados para resolver questões de relacionamento e adaptação entre professor /aluno. Os profissionais da parte técnica do projeto, assistentes sociais, psicólogas, pedagogas e coordenadores, definem suas funções nos polos, ajustando assim, os desvios existentes (PROJETO, [2004], p. 7).

[1] Os espaços chamados de polos que integram as ações do Pro Paz nos Bairros são: Riacho Doce (UFPA), Mangueirão, Sacramenta e Terra-Firme (UFRA).

Para este trabalho os polos analisados é Terra-Firme/UFRA.

GRÁFICO 1: Sabe o que é lazer?



Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

Observou-se que a maioria dos adolescentes (57%) não sabem o que é lazer. Isso reafirma que muitos desconhecem que o lazer é um dos direitos básicos garantidos por lei, assim como a saúde e a educação. Infelizmente por desconhecerem isso, muitos bairros, principalmente aqueles considerados periféricos, não possuem equipamentos ou espaços próprios para a prática do lazer com a mesma qualidade daqueles que se concentram no centro da cidade. Dentre os que afirmaram ter noção sobre o lazer as respostas observadas equivalem as categorias demonstradas no quadro (1) abaixo:

QUADRO 1: O que é Lazer-Polos: Terra Firme

PRO PAZ – TERRA-FIRME (UFRA)		
ATIVIDADE	**FREQUÊNCIA**	**%**
Atividades recreativas, descanso	16	33%
Estar com a família e amigos	0	0%
Bem-estar	5	10%
Ficar sozinho	0	0%
PRO PAZ, espaços de recreação	6	12%
Não respondeu	1	2%
TOTAL =	**28**	**57%**

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

QUADRO 2: O que você faz em seu tempo livre?

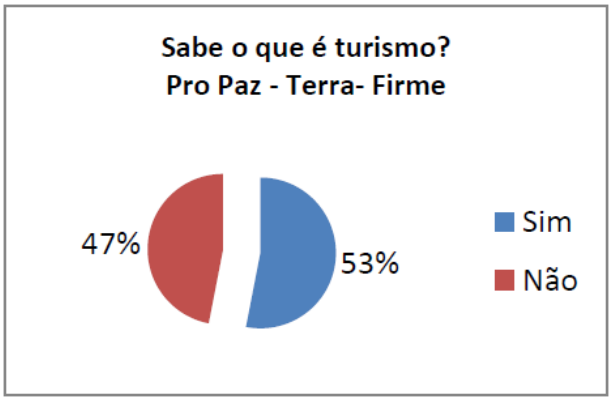
PRO PAZ – TERRA-FIRME (UFRA)		
ATIVIDADE	**FREQUÊNCIA**	**%**
Atividades recreativas	30	61%
Entretenimento	5	10%
Nada	2	4%
Estudar	9	18%
Não responderam	3	6%
TOTAL =	**49**	**100%**

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

Observa-se que tanto no Polo da Terra-Firme o primeiro lugar das respostas foram "Atividades Recreativas" (61% Polo Terra-Firme). O segundo lugar das respostas observadas no polo da Terra-Firme muitos responderam que utilizam o seu tempo livre para estudar (18%). Observa-se que no Polo da Terra-Firme "entretenimento" é a terceira resposta mais frequente.

Dumazedier (2001, p.142) sinaliza que o lazer não pode ser visto somente como um tempo livre, pois pode ser considerado também como "[...] um conjunto de atividades ambíguas, ligadas a modelo e valores que de certa forma determinam o próprio conteúdo da cultura popular", neste caso o lazer é uma forma de sentir prazer e de adquirir um conhecimento que possibilita o encontro, as relações humanas a vivência cultural, mas que infelizmente não é tratada com tal importância pelos gestores públicos bem como a própria sociedade.

GRÁFICO 2: Sabe o que é Turismo?



Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

Dos que souberam responder o que é turismo (quadros 3), a maioria (65%) relacionou turismo com turista, dessa forma, pode-se observar que eles têm um entendimento superficial sobre o assunto.

Nas palavras de Gastal e Moesh (2007, p. 12) o turismo pode ser entendido como um fenômeno sociocultural, pois se relaciona direta e indiretamente a diferentes práticas sociais, que proporcionam novas experiências e vivências entre aquele que visita e o que é visitado. É importante e necessário que a comunidade visitada tenha o entendimento da atividade turística, pois isso interfere diretamente na maior participação nas decisões políticas do turismo local contribuindo para o desenvolvimento sustentável da atividade. A comunidade deve antes de qualquer ação política, entender qual a importância dessa atividade para o local.

Um aspecto importante a ser considerado é a participação social no processo de desenvolvimento do turismo, que conforme Santana (2009) vem sendo discutida há décadas, mas que por exigir um complexo acompanhamento dos comportamentos das comunidades acabam não sendo muito visada nas políticas públicas. Deste modo, é necessário um "[...] exaustivo conhecimento" (SANTANA, 2009, p. 64) das questões que implicam para um bom direcionamento das políticas públicas, tendo o conhecimento não somente das características socioeconômicas, culturais e das motivações do visitante, mas também "[...] da população residente na área, incluindo variáveis, como estrutura demográfica e social, organização formal e informal, modos de vida" (SANTANA, 2009, p. 64). Isso facilita a criação de estratégias para um desenvolvimento integral e consciente da atividade turística.

QUADRO 3: O que é Turismo?

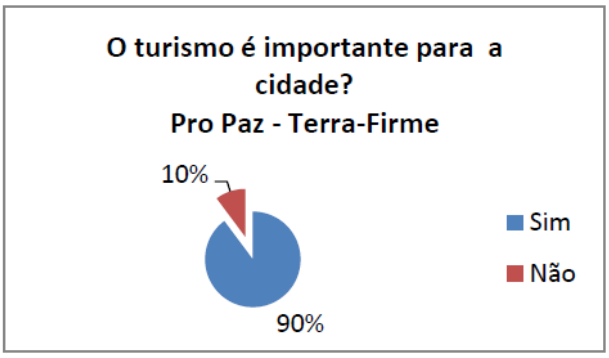
PRO PAZ – TERRA-FIRME (UFRA)		
ATIVIDADE	**FREQUÊNCIA**	**%**
Viajar	8	31%
Turista	17	65%
Não soube responder	1	4%
TOTAL =	**26**	**100%**

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

Ao perguntá-los se o turismo é importante para a cidade (Gráficos 4), os informantes da pesquisa responderam com 90% que sim, no entanto, quando se

perguntou o porquê (Quadro 4) da importância 65% dos adolescentes do Pro Paz Terra-Firme respondeu que é importante para o reconhecimento da cultura e da cidade, o que não deixa de ser verdadeiro, porque quando o turismo é planejado de forma adequada, integrando com a comunidade, além de proporcionar os benefícios socioeconômicos como emprego e renda poderá perfeitamente contribuir para o reconhecimento e valorização cultural.

GRÁFICO 3: O Turismo é Importante para a Cidade?



Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

QUADRO 4: Porque o Turismo é Importante para a Cidade?

PRO PAZ – TERRA-FIRME (UFRA)		
ATIVIDADE	**FREQUÊNCIA**	**%**
Porque traz renda para a cidade	5	10%
Para o reconhecimento da cultura/cidade	32	65%
Não souberam responder	12	24%
TOTAL =	**49**	**100%**

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

Para Bahia e Figueiredo (2008, p. 13)

> [...] a importância de cada agente participante na lógica do mercado do turismo, refletindo sobre o papel de cada um no estabelecimento de ações relativas ao uso dos espaços para o turismo, lembrando que a população residente possui o direito ao acesso, o direito ao lugar.

O reconhecimento da atividade turística como fator de desenvolvimento local não é observado pelos adolescentes da periferia de Belém, o que justifica a necessidade de ampliação das políticas públicas de lazer e turismo que assegurem

maior participação da população local. Outro fator importante revelado nesse estudo é que os espaços públicos de lazer e o patrimônio de Belém ainda são visualizados pelos adolescentes participantes do Projeto Pro Paz nos Bairros (Polo Terra-Firme) como espaços ou locais elitizados ou direcionados para o turista e não como locais de afirmação dos direitos sociais.

CONCLUSÃO

Direitos e deveres, são essas as palavras essenciais para compreender a cidadania. Mas, não basta somente conhecer seus significados é preciso, sobretudo, exercer, ao passo que garantem ao indivíduo assumir as prerrogativas sociais, culturais e morais da sociedade. Direito à saúde, à alimentação, ao trabalho, à moradia, ao lazer, à segurança, sinalizam, conforme a constituição da república federativa do Brasil, uma “exigência digna” de todo o cidadão brasileiro (SANTOS, 2012).

Nas periferias das grandes cidades, aqueles que também são chamados de cidadãos, mas que por determinados motivos não consomem tanto quanto os de classe média e alta não lhes são garantidos, em sua maioria, os direitos que todo o morador deve ter. São espaços desiguais que detêm, teoricamente, os mesmos habitantes, mas, são compreendidos como “espaços sem cidadão” pois os serviços são díspares.

Através da pesquisa, constatou que os espaços públicos nos bairros centrais de Belém possuem também uma segunda função: a de geração de emprego e renda através da atividade turística. No entanto, apesar desse benefício verifica-se que o turismo, se não planejado adequadamente, acaba especularizando esses espaços e segregando ainda mais a população de baixa renda, consubstanciando ainda mais o processo de privatização dos mesmos. Alguns autores analisado neste trabalho identificam esse fato com um “falso direito de livre circulação”, pois teoricamente deveriam ser utilizados por todos.

Observou-se a partir da análise feita com os adolescentes do Bairro da Terra-Firme, que os mesmo não se sentem pertencentes aos espaços públicos que são utilizados pelo turismo, o que significa dizer que políticas de inclusão social

(valorização cultural) a partir do patrimônio seria de grande importante para que a população local pudesse se sentir melhor nos espaços públicos de lazer e turismo.

De forma geral, foi possível identificar a importância do lazer e do turismo em suas múltiplas abordagens, em especial ao que se refere à questão das suas contribuições para afirmação e prática dos direitos fundamentais dos cidadãos além de corroborarem para o conhecimento, valorização e preservação dos espaços públicos de lazer e turismo. Portanto, as ações intersetoriais do lazer e turismo podem ser o viabilizador para a democratização dos espaços de lazer além de contribuírem efetivamente para maior valorização cultural.

Nesse sentido, é necessária a ampliação das discursões acerca da importância do lazer para a sociedade, bem como, a criação de políticas públicas de lazer que atenda a realidade social sem que para isso haja exclusão das classes de baixo poder aquisitivo. A compreensão do lazer enquanto um direito social requer um processo contínuo de disseminação de informações que consigam esclarecer sobre sua importância como um direito social e dar maior incentivo às classes mais baixas em conhecer e visitar os espaços públicos elitizados. Para isso, os órgãos públicos do Estado e do município devem dar maior informação sobre os horários, as formas de acesso, os valores e inclusive os dias de gratuidade para visitação dos espaços públicos da cidade.

REFERÊNCIAS

BAHIA. M. C. et al. Os Espaços e Equipamentos de Lazer das Cidades: O Caso de Belém-PA. In: FIGUEIREDO, Silvio L. (Org). **Turismo, Lazer e Planejamento Urbano e Regional**. Belém: NAEA, 2008.

BOULLÓN, R. C. **Planejamento do Espaço Turístico**. Bauru: EDUSC, 2002.

CORRÊA, R. S.S. As Unidades Integradas Pró-Paz (UIPPS) na Cidade de Belém-PA e a Prevenção da Criminalidade Urbana: Contribuições da Segurança Pública para a Qualidade de Vida dos Moradores das “Áreas Vermelhas”. In: TOBIAS, M. S. G.; LIMA, A. C. de M. (Orgs.). **Urbanização & Meio Ambiente**. Belém: Unama, 2012, p. 73-94.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo: Perspectiva, 3.ed, 2001.

FRANÇA, J. P. Políticas Públicas de Lazer no Munícipio de Belém: **Concepções e Intervenções**. 2009. 142f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.

FIGUEIREDO, S. L. Espaços de Cultura nas Cidades: Notas sobre o Ordenamento, Acessibilidade e Turistificação. In: _____. (Org). **Turismo, Lazer e Planejamento Urbano e Regional.** Belém: NAEA, 2008, p. 79-92.

GASTAL, S.; MOESCH, M. M. **Turismo, Políticas Públicas e Cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007. (Coleção ABC do Turismo).

GOMES, C.; PINTO, L. O Lazer no Brasil. Analisando Práticas Culturais Cotidianas, Acadêmicas e Políticas. In: GOMES, C., et al. (Org). **Lazer na América Latina**. Tiempo Libre, Ócio y Recreación en Latinoamérica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009, p. 67-113.

MELO, Victor A. de. **A Animação Cultural, Os Estudos do Lazer e os Estudos Culturais:** Diálogos. Programa Avançado de Cultura Contemporânea/UFRJ, 2006, p. 1-28; PROJETO: Pro Paz nos Bairros. [S.l.: s.n.], [2004?].

ROLNIK, R. Qualidade de Vida é Possível? **Revista E**, São Paulo, SESC, out. 2000, p. 34-39.

SANTANA, A. **Antropologia do Turismo**: Analogias, Encontros e Relações. São Paulo: Aleph, 2009. (Série Turismo).

SANTOS, M. **O Espaço do Cidadão**, 7.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012. (Coleção Milton Santos, 8).

SASSEN, S. **A Cidade e a Indústria Global do Entretenimento**. In: Lazer numa Sociedade Globalizada: Leisure in a Globalized Society. São Paulo: SESC/WLRA, 2000, p. 113-120.

SERPA, A.. **O Espaço Público na Cidade Contemporânea.** 1.ed. São Paulo: Contexto, 2011.

TORO A., Jose Bernardo; WERNECK, N. M. D. **Mobilização Social**: Um Modo de Construir a Democracia e a Participação. 2007.

URRY, J. **O Olhar do Turista**: Lazer e Viagens nas Sociedades Contemporâneas. São Paulo: Studio Nobel: SESC, 2001.